



Empório

de notícias

Santa Rita do Sapucaí - MG - 30 de agosto de 2026 - Ano 19 - Nº 223



FEIRÃO FOLCLÓRICO 2026

Pra resolver tudo

O Sicoob tem Crédito.

Organize suas contas e realize seus planos com
Crédito Pessoal, Crédito do Trabalhador, Crédito Consignado,
Financiamento de Veículos, Imobiliário e muito mais.



Melhores
taxas



Contratação
rápida



Condições
flexíveis



Segurança e
transparência



Contrate pelo app ou na cooperativa.

Central de Atendimento: Capitais e regiões metropolitanas: 4000 1111* | Demais localidades:
0800 642 0000 | SAC 24 horas: 0800 724 4420 | Ouvidoria: 0800 725 0996 - de seg. a sex.,
das 8h às 20h - ouvidoriasicoob.com.br | Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458
- de seg. a sex., das 8h às 20h. *Caso a localidade não tenha o serviço 4000 ou 4007,
informe o nº da operadora mais o DDD 61 (0xx61 4000 1111).

FALE COM NOSSA AGÊNCIA E SAIBA MAIS:
(35) 98861 4166 / (35) 998749011

SICOOB
Credivass

ENTREGAMOS
EM SUA
CASA!

BOX 18,20, 22, 40, 42 E 44



MERCADO MUNICIPAL - LIGUE 3471 2053 / 9 9118 7020

**FAÇA PARTE DA
FAMÍLIA ALVORADA**
STA. RITA



Vagas para PCD
(Pessoa com Deficiência)

AQUI VOCÊ VAI TER

- ▶ Oportunidade de aprendizado e crescimento profissional
- ▶ Ambiente dinâmico e colaborativo
- ▶ Plano de saúde e odontológico
- ▶ Bônus mensal



FARMÁCIA DRUGSTORE

*Onde a Saúde, a Beleza e o
Bem-Estar se Encontram!*

**DISK
ENTREGA:**

(35) 9 9949-3021



(35) 3471-2857



facebook.com/drogstarita



drogariasantaritamg



Rua Silvestre Ferraz, 234 - Centro - Santa Rita do Sapucaí/MG

AS PRATAS DA CASA NO HACKTOWN 2026

SELECIONAMOS ALGUNS SPEAKERS QUE MORAM EM SANTA RITA PARA VOCÊ PRESTIGIAR NO HACKTOWN

SELECIONAMOS ALGUNS DOS PALESTRANTES QUE VIVEM NA CIDADE E QUE IRÃO COMPARTILHAR CONHECIMENTOS, EXPERIÊNCIAS E IDEIAS SOBRE DIFERENTES TEMAS DURANTE O EVENTO.

ANA MARCÍLIA CANESTRARO



Atuação: APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais
Palestra: O futuro começa no colo

RITA HELENA REZEK NASSAR



Atuação: APAE
Palestra: Escutar, acolher e incluir: respeitando a singularidade de cada sujeito.

CARLOS ROMERO CARNEIRO



Atuação: Coordenador do Museu Histórico Delfim Moreira, editor do Empório de Notícias e escritor, autor de oito obras publicadas. Palestra: Santa Rita do Sapucaí e o DNA colaborativo.

DANIELLE SEVERINI



Atuação: Profissional humanitária na Ser e

Transformar. Palestra: IA de nós mesmos: como podemos potencializar nossa humanidade?

ELISA CAPONI



Atuação: Estrategista de marcas e especialista em propriedade intelectual. Digital Infinite Eyes. Palestra: Castelos em terreno alugado: por que marcas brilhantes morrem por falta de registro.

RODRIGO ROMERO



Atuação: Sócio-proprietário do Supermercado Romerão, integrante da terceira geração da empresa. Palestra: Entre Gerações: como inovar sem perder a essência.

KADU



Atuação: Professor de Tecnologia dedicado a reinventar a aprendizagem para a era digital. Palestra: Professor Z: desaprender para ensinar

JÚLIA VOLPATO



Atuação: Relações-públicas e líder de comunidades

na indústria de games, na GameJamPlus e na Crazy Mystery Inc. Palestra: O mito do gênio solitário: por que comunidades criam mais inovação do que talentos excepcionais.

JULIANA DE ALMEIDA MENDES



Atuação: Líder técnica e de operações na NIVA ESG. Palestra: A empresa que vai te contratar em 2030 ainda não existe — e ela vai te cobrar pelo carbono.

LEANDRO MORAIS



Atuação: Projeto Compasso Interno. Palestra: Compasso Interno: como a música e o ritmo podem reorganizar uma mente em caos.

MARIA CARLA REIS



Atuação: M. Carla Consultoria. Palestra: Stories que vendem: a narrativa por trás de cada venda.

PROFESSOR WANDER



Atuação: Secretário de Educação de Itajubá. Ex-prefeito de

Santa Rita do Sapucaí e um dos criadores do Cidade Criativa. Palestra: Escola criativa, escola feliz: uma utopia possível.

GABRIEL SIQUEIRA



Atuação: Engenheiro de Software. Captalis / Mulher Em Forma Palestra: A IA te ajudou a construir a coisa errada duas vezes mais rápido.

RITA ELISA SEDA



Atuação: Escritora e construtora de memórias. Palestra: Ponteiros da memória - a evolução tecnológica e a pesquisa/escrita biográfica.

ULLYSSES NEIVA DE ANDRADE



Atuação: Diretor de vendas da Vivavox Telecom Palestra: Na era da IA, vence quem usa a inteligência artificial para dominar o que nunca muda

ISABELA CARVALHO



Atuação: Pesquisadora em inteligência artificial no Inatel Palestra: Inteligência artificial e os vieses sociais: tecnologias, poder e exclusão

FESTIVAL CULTURAL E GASTRONÔMICO JARDIM SECRETO

SANTA RITA DO SAPUCAÍ • MG

3 A 6 DE SETEMBRO

EVENTO GRATUITO

DJs

SHOWS AO VIVO

EMPÓRIO

ESPAÇO CAFÉ

PRAÇA GASTRONÔMICA

Café e Pousada Jardim Secreto

Av. João de Camargo, 491

Ao lado do Inatel

Jardim Secreto



• CAFÉ E POUSADA •

PROGRAMAÇÃO MUSICAL

QUI 3 SET

18H00 PINK TOUCH

SEX 4 SET

9H00 ADONIAS CALEBE
(café da manhã com viola)

18H00 LUIZA PASTORE

19H45 OS CAMARÕES

22H00 FILHOS DO BEN

SÁB 5 SET

18H00 SAMBA DO ED

20H45 FELIPE BEDETTI

22H30 CARLA SCENO

DOM 6 SET

15H30 KAWAI SELECTOR

17H45 DJ DUS

20H00 TRIO SCUBA

21H45 DJ DAIS

PRAÇA GASTRONÔMICA

ESPAÇO AMPLO COM MESAS E CADEIRAS
(CAPACIDADE PARA 170 PESSOAS SENTADAS)

COMIDA JAPONESA

COMIDA CASEIRA

COMIDA DE BOTEÇO

HAMBÚRGUER

PIZZA

CHOPP

VINHOS

DRINKS

CAFÉS ESPECIAIS

Causos sobrenaturais do casarão centenário

POR BRÁULIO SOUZA VIANNA



Com seus 8 quartos, pé direito e portas tão altas que dá para entrar montado a cavalo, suas senzalas de pedra e paredes de pau a pique, o casarão centenário impressiona.

Papai, quando o apresentava, gostava de dizer que era da década de 60. Mas do século passado... E que quando pequeno gostava de entrar no casarão montado no Pinga-Fogo e fazendo aquela anarquia. Por lá também circularam nosso macaquinho Preguinho, a arara Iara entre outros bichos de estimação.

Quantas festas esse casarão já não viu... as de destala do fumo para mim eram as melhores. Passava-se a noite inteira destalando as folhas de fumo, preparando para enrolá-las durante o orvalho da madrugada para ficarem úmidas. Primeiro tinha um teatro de fantoches, fantoches que a Mariju confeccionava com jornal e cola de farinha de trigo; tinha também música, com a sanfona do seu Zé Pedro, Leonino e Dito Maquinista no violão. Quentão também não faltava para manter todos animados até chegar a hora de enrolar as folhas nos cambitos de madeira. Lembranças das temporadas de doce, de quadros sendo pintados pela Mariju, de



amores sendo declarados em suas escadarias, de tanta coisa boa...

Embaixo do casarão fica a senzala, e mamãe a reformou, escavou-a para aumentar a altura, e nesse processo encontrou várias preciosidades. Balanças, grillhões, lamparinas, cadeados antigos, entre outros, foram aparecendo. Chegou a montar uma exposição no coreto da praça com esses objetos, do triste tempo da escravidão. Instalou água, banheiro e luz, decorou com suas pinturas lindas e intrigantes, colocou um balcão e banquinhos, ficou perfeito para um bar, restaurante, ou mesmo encontros da família.

Mas o casarão tem lá seus segredos sombrios. Um quatinho sem janela onde ficava confinado o filho perturbado do proprietário anterior. Quartos que têm passagens de um para o outro. Biblioteca com livros centenários. Ruídos na senzala.

Um quarto que servia de estoque, chamado de quarto de

arroz que, quando fechado, era muito escuro, cheio de barulhos assustadores. Era o quarto do castigo; sempre que fazíamos alguma coisa errada, o quatinho do arroz era nosso castigo.

Gostávamos de dar sustos nos amigos, levando-os onde tinha morcegos, mas eram frugívoros, não tinha perigo mas assustava. Trancar algum amigo na senzala também era diversão garantida. Aqueles que moraram no casarão sozinhos, e neste rol me incluo, algumas vezes passavam apertados nas noites. Eram sons diferentes, ranger de tábua, muitos afirmam já ter ouvido sons de correntes e por aí vai, mas nada como nesse dia...

Devia ser umas 21h, estava tendo um show no estádio Erasmo Cabral, que fica há uns 2 km da fazenda, bem de frente com o casarão. Dava para ouvir o som distante, mas, de repente, o som ficou muito alto. As caixas acústicas colocadas em cima do móvel da sala, que estavam

desligadas, começaram a vibrar, reproduzindo o som do show no estádio.

Engenheiro Agrônomo recém-formado, ex-professor secundário de Física, lembrei-me do fenômeno da ressonância. Uma voz aguda é capaz de quebrar uma taça, ou um batalhão marchando de forma ritmada é capaz de derrubar uma ponte devido ao fenômeno da ressonância. Moléculas de corpos diferentes vibrando na mesma frequência, as amplitudes de onda se somam. Mas, isso acontecer ali, no casarão, sem um motivo aparente? O fato era que as caixas acústicas, mesmo desligadas, vibravam transmitindo o som do estádio.

Resolvi investigar e, ao sair no terreiro do casarão, vi uma bola de luz que, a uma altura de uns 500m, estava estacionada sobre o terreiro. Em pouco mais de uns minutos, ela se dirigiu célere para o cafezal da Vilinha e dali fez uma curva e foi em direção ao Bairro do Balaio. E quando voltei para dentro do casarão a ressonância havia cessado e as caixas acústicas estavam quietas. O show ainda continuava, mas, de novo, só era ouvido ao longe. Coisas que só acontecem no casarão. E que por lá ficariam se não estivéssemos aqui relatando essas memórias...

BRÁULIO MORA NO CENTRO

QUANDO PADRE VAZ CONHECEU O HOMEM MAIS RICO DA HISTÓRIA DE SANTA RITA DO SAPUCAÍ

Ao ser entrevistado por um grupo de alunos, Dom Vaz certa vez lembrou o dia em que conheceu um homem verdadeiramente rico: José Mendes Vilela, o Juca Mendes, fazendeiro conhecido e respeitado em Santa Rita do Sapucaí. Na ocasião, o sacerdote o descreveu como uma figura alta e esguia, de rosto sereno e bondoso, cujo olhar refletia sua grandeza interior.

Juca dedicou parte da vida à família, ajudando na educação das irmãs e dos sobrinhos. Aos 52 anos, casou-se com Irene e o casal teve 12 filhos. Entre eles estava Cristina, uma criança lourinha, alegre e encantadora. Foi em torno dela que se passou a história que o sacerdote nunca esqueceria.

Cristina tinha cinco anos e brincava com as amigas diante de casa quando um Jeep surgiu em alta velocidade, dirigido por um rapaz acompanhado de algumas meninas. Ao perceberem a aproximação do veículo, as crianças correram para um

terreno baldio.

Cristina permaneceu na calçada e se encostou no muro. O motorista perdeu o controle, subiu no passeio e prensou a menina contra a parede. Em seguida, deu marcha a ré e partiu em direção à praça.

Dom Vaz passava pelo local acompanhado de um aluno da Escola Técnica de Eletrônica. Os dois recolheram a criança, coberta de sangue, e a colocaram em um automóvel que seguiu para o hospital. Cristina morreu nos braços do sacerdote e do estudante. Depois de trocar a roupa manchada de sangue, Dom Vaz seguiu para a residência de Juca Mendes. O corpo da menina ainda não havia chegado para o velório.

A casa estava cheia, mas Juca e Irene permaneciam recolhidos no quarto. Irene chorava baixinho. Juca a abraçava, com os olhos cheios de lágrimas, mas permanecia firme. Dom Vaz entrou, sentou-se e ficou em

silêncio. Em certos momentos, o silêncio é mais eloquente.

Pouco depois, entrou o promotor de Justiça, Luiz Rennó Mendes, primo de Juca, a quem chamava de tio pela amizade e pelo respeito. Agitado, informou que o motorista havia sido localizado e que o caso não ficaria impune. Juca pediu que nenhuma providência fosse tomada contra o rapaz. O promotor argumentou que precisava cumprir a lei. Juca, então, falou com firmeza:

— Luiz, acima da lei dos homens está a lei de Deus, que manda perdoar. Não faça nada. Eu não estou pedindo, estou mandando.

No dia seguinte, realizou-se a Missa de Exéquias. A igreja estava ornamentada de branco e o coral cantava “Com minha mãe estarei”. A cidade estava indignada e, segundo o sacerdote, havia até quem falasse em linchar o estudante. Pouco antes da missa, porém, Juca e Irene entraram na igreja acompanhados

pelo rapaz, que caminhava cabisbaixo. Durante toda a cerimônia, Juca o manteve ao seu lado. Sua presença e a maneira como tratava o jovem foram suficientes para impedir qualquer hostilidade.

Décadas depois, Dom Vaz ainda guardava com nitidez as cenas daquele 13 de abril de 1964. Para ele, a riqueza de Juca Mendes não estava no dinheiro, mas na dignidade, na generosidade e na força demonstrada quando lhe foi exigido mais do que qualquer pessoa poderia suportar.



Santa Rita do Sapucaí na Muralha

POR EMERSON SILVA



No último dia 16 de agosto foi realizada a nona edição de A Muralha Marathon, uma das corridas de rua mais desafiadoras do Brasil. A prova acontece entre as cidades de Penedo e Visconde de Mauá, no estado do Rio de Janeiro, e, mais uma vez, contou com forte participação de atletas de Santa Rita do Sapucaí, cidade que já construiu uma tradição de destaque na competição.



A cada ano, a organização alterna o sentido do percurso. Em uma edição, os corredores enfrentam a subida da Serra da Mantiqueira em direção a Visconde de Mauá, percurso conhecido como Up. No ano seguinte, fazem o trajeto inverso, com chegada em Penedo, o chamado Down.

A preparação para a prova começa ainda de madrugada. Tradicionalmente, os atletas se hospedam na cidade de chegada e embarcam nos ônibus disponibilizados pela organização por volta das 4 horas da manhã para seguir até o local da largada. Durante o trajeto, é possível observar a rodovia que servirá de palco para o desafio que está por vir. Nesse momento, muitos corredores já começam a refletir sobre a jornada que os espera, alternando confiança e apreensão diante da imponente serra.



A largada acontece pontualmente às 6 horas da manhã e é precedida por um dos momentos mais emocionantes da prova. O ritual inclui a execução do Hino Nacional, da música Nesse Lugar, de Lemoskine, o hino da corrida, além do tradicional tema olímpico. Então,



entre o canto do galo e o soar do sino, os corredores partem para enfrentar os 42 quilômetros do percurso.



Entre os destaques santaritenses desta edição estiveram Jeferson Honorato, que conquistou o segundo lugar geral da prova, e Josi Ribeiro, quarta colocada geral no feminino. Os resultados reforçam o prestígio de Santa Rita do Sapucaí na história da competição. A cidade já teve como campeões nomes como o lendário Eduardo Calixto e, mais recentemente, Robson Vigilato. Também conquistaram premiações em suas respectivas categorias os atletas Thiago Rezende, Renata Lima e Eduardo Calixto.

Entre os estreantes santaritenses desta edição estiveram Natan Cintra, Fagner

Oliveira, Janaína Braga, Renato Santos, Mateus Oliveira, Leandro Vilela, Guilherme Vilela e Leandro Morais.



A edição de 2027 vai representar o chamado Back to Back para esses atletas, com direito a tocar o sino na chegada, uma das tradições mais simbólicas da corrida. Também representaram a cidade atletas como Bruno Coura, Natália Junho, Ana Paula Michelli, Karen Andrade e Vander Freire.

Toda essa tradição remonta à primeira edição da prova, quando Eduardo Calixto e Ronan Lemos participaram do evento. Na ocasião, Calixto sagrou-se campeão. Junto com outros 13 corredores que estiveram presentes em todas as nove edições, eles formam o grupo dos chamados Black



Numbers. Esses atletas terão seus números de peito eternizados na próxima edição. Desde então, o personal trainer Ronan Lemos organiza uma grande comitiva de corredores da cidade.

A Muralha Marathon é uma das corridas mais marcantes para quem a vivencia. Mais do que uma disputa esportiva, ela é uma experiência que envolve superação, disciplina, resiliência e autoconhecimento.



É uma oportunidade de descobrir limites e, muitas vezes, ultrapassá-los.

Minha experiência pessoal nesta edição refletiu exatamente esse sentimento. Durante a interminável subida, já na altura do quilômetro 30, confessei a mim mesmo que não voltaria para a prova. Aquilo parecia muito diferente do que eu procurava em uma corrida. Cruzei a linha de chegada ainda carregando essa sensação.

Mas os dias passaram. As lembranças começaram a se repetir como um filme na mente. Vieram à tona os desafios vencidos, as paisagens, o esforço coletivo e a satisfação de ter concluído algo tão difícil. Aos poucos, a vontade de me superar novamente falou mais alto. Hoje, tenho certeza: estarei de volta.



Dos cerca de 1.500 atletas inscritos, apenas aproximadamente 900 conseguiram concluir a prova dentro do limite máximo de seis horas, um número que evidencia o grau de dificuldade e o respeito que A Muralha Marathon conquistou entre os corredores de todo o país.

Santa Rita do Sapucaí segue escrevendo sua história na Muralha, uma corrida que desafia o corpo, fortalece a mente e deixa marcas que permanecem muito depois da linha de chegada.

Expediente

Empório de Notícias é uma publicação editada pela Take Five Propaganda e Publicidade Ltda. Rua Cel. Antônio Moreira da Costa, 333 - Centro, Santa Rita do Sapucaí, MG - Telefone: (35) 9 9848 6519. Email: emporiodenoticias@hotmail.com. Site: www.emporiodenoticias.com. Colunistas: Carlos Romero Carneiro, Ivon Luiz Pinto, Salatiel Correia, Bráulio Souza Vianna, Emerson Silva, Maria Helena Brusamolin, Adjair Franco e Rita Seda (Para sempre).

A VENDA DE CACHAÇA EM SANTA RITA, EM 1836

DOCUMENTO PRESERVADO PELO ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO REVELA A ESTRUTURA ECONÔMICA DE SANTA RITA EM 1836 E REGISTRA OS NOMES DE HOMENS E MULHERES LIGADOS AO COMÉRCIO LOCAL

Em agosto de 1836, Santa Rita era um pequeno arraial e curato pertencente ao município de Campanha. Embora ainda não tivesse autonomia administrativa, a localidade apresentava uma economia ativa, com engenhos de aguardente, lojas de fazenda seca e casas comerciais distribuídas pela povoação, pelas estradas e pelas propriedades rurais.

ORDEM DA PRESIDÊNCIA DA PROVÍNCIA

O documento foi elaborado em resposta a uma determinação da Presidência da Província de Minas Gerais, expedida em 16 de junho de 1836. Os juizes de paz deveriam relacionar os engenhos de aguardente, a força utilizada em seu funcionamento, as casas que vendiam a bebida, as lojas de fazenda seca e os estabelecimentos que comercializavam bebidas trazidas de fora da Província.

O levantamento tinha finalidade fiscal. Os engenhos movidos por água ou outros mecanismos pagavam 40 mil-réis, enquanto os movidos por animais eram tributados em 20 mil-réis. Para as casas comerciais, o imposto variava conforme a localização: 8 mil-réis nas cidades e vilas, 6 mil-réis nas povoações com mais de quarenta fogos e 4 mil-réis nas povoações menores e nas estradas.

O juiz de paz Francisco Gonçalves Teixeira informou que Santa Rita possuía “mais de quarenta fogos”. No século XIX, “fogo” correspondia a uma unidade doméstica, que poderia reunir familiares, agregados, trabalhadores livres e pessoas escravizadas sob uma mesma chefia.

O documento não apresenta o número exato de domicílios nem permite calcular com segurança a população local. Apenas situa Santa Rita na categoria fiscal das povoações com mais de quarenta unidades domésticas.

Francisco Gonçalves Teixeira, autoridade eleita com funções administrativas, policiais,



judiciais e conciliatórias, enviou três relações: a dos engenhos de aguardente, a das lojas de fazenda seca e bebidas trazidas de fora da Província e a das casas que vendiam aguardente.

FORAM REGISTRADOS TRÊS ENGENHOS DE AGUARDENTE NO DOCUMENTO:

- Sargento-mor José Joaquim Leite Ferreira de Melo, na Fazenda Turvo;
- Francisco Tomás Vilela, na Fazenda Vintém;
- Francisco Lemes de Oliveira, na Fazenda Mata-Cachorro.

Todos eram movidos por bois e, por isso, estavam sujeitos ao imposto de 20 mil-réis. O registro também comprova que as denominações Turvo, Vintém e Mata-Cachorro já eram utilizadas.

FAZENDA SECA E BEBIDAS TRAZIDAS DE FORA

A segunda relação apresenta sete responsáveis por esses estabelecimentos:

- Brás Fernandes Ribas;
- Feliciano José Pereira;
- Bernardo José de Santana;
- João Batista;
- João Manuel Fernandes;
- Marcos Martins;
- João Mariano de Oliveira.

COMÉRCIOS DE AGUARDENTE

No arraial foram registrados:

- Antônio de Moura;
- Felisberto Lopes;
- Isabel Maria;
- Giralda Maria;
- Salvador Machado;

- Bárbara Maria;
 - Antônio José de Carvalho;
 - Luís Moreira Rodrigues;
 - João Lopes de Figueiredo;
 - Maria Martins;
 - Antônio Raposo;
 - João Mariano;
 - Joaquim Pedroso;
 - Joana Nunes;
 - Antônio Manuel da Fonseca;
 - Francisco das Chagas;
 - Tomé Vicente;
 - Brás Fernandes Ribas;
 - João Manuel Fernandes.
- Nas estradas aparecem:
- Antônio José de Moraes;
 - Inácio Lopes;
 - Feliciano Nogueira;
 - Alexandre Pinto da Costa;
 - João Antônio de Lemos;
 - Rosa Franca.

- Antônio Ribeiro da Silva aparece associado a uma casa situada em uma fazenda.

Ao todo, foram registrados 26 responsáveis pela venda de aguardente. Isso não significa, porém, que Santa Rita tivesse 26 bares ou tabernas nos moldes atuais. Muitas vendas funcionavam nas próprias residências e ofereciam aguardente ao lado de alimentos e outros artigos cotidianos.

AS MULHERES NA ECONOMIA

Entre os responsáveis pelas casas que vendiam aguardente, aparecem pelo menos seis mulheres:

- Isabel Maria;
- Giralda Maria;
- Bárbara Maria;
- Maria Martins;
- Joana Nunes;
- Rosa Franca.

A presença desses nomes é uma das maiores riquezas do documento. Em uma época na qual os registros oficiais privilegiavam os homens, essas mulheres foram identificadas individualmente como responsáveis por atividades comerciais fiscalizadas pelo governo provincial. Seus nomes comprovam a participação feminina na economia santa-ritense de 1836.

FALÊNCIA DE BANCO REVELA PANORAMA ECONÔMICO NA DÉCADA DE 1930

A história do Banco do Sul de Minas, fundado em Varginha em 1932, revela um aspecto pouco conhecido do passado de Santa Rita do Sapucaí. O município estava entre as poucas localidades escolhidas para receber uma agência da instituição, demonstrando sua relevância econômica em um período marcado pela agricultura, pelo comércio e pela circulação de capitais no interior mineiro.

Criado em 1º de julho de 1932, com capital superior a 500 contos de réis, o banco pretendia atuar regionalmente. Além da sede em Varginha, mantinha agências em Santa Rita e Campo Belo, bem como escritórios em Caxambu e

Vila de Santa Catarina, atual Natércia.

Em um tempo em que a instalação de uma agência bancária exigia investimentos consideráveis e dependia da existência de atividade econômica capaz de sustentá-la, a escolha por Santa Rita do Sapucaí foi estratégica. A importância da praça santa-ritense tornou-se mais evidente no final de 1933, quando o Banco do Sul de Minas decidiu adquirir ações do Banco Popular, sediado no município.

Segundo o Relatório de Falência, a operação foi analisada pelo Banco Hipotecário, Comércio e Indústria e pelo Banco Santarritense, que não

recomendaram o negócio. Mesmo assim, a direção prosseguiu, acreditando que os depósitos, as hipotecas próximas do vencimento e as operações em andamento poderiam gerar lucros entre 100 e 200 contos de réis. O episódio demonstra que Santa Rita possuía instituições financeiras próprias e movimentação econômica suficiente para atrair o interesse de grupos bancários.

O contexto econômico brasileiro, entretanto, comprometeu os planos de expansão do Banco do Sul de Minas. Em 1933, a chamada Lei da Usura limitou os juros cobrados pelos bancos e reduziu a rentabilidade das operações financeiras.

Apesar das dificuldades, a expansão das atividades do banco em Santa Rita contribuiu para o aumento dos depósitos. O próprio relatório de falência reconhece que a estrutura local ampliou a captação de recursos, confirmando a vitalidade econômica do município naquele período.



CONFIRA OS MELHORES MOMENTOS DO FEIRÃO FOLCLÓRICO 2026



ACESSE TODAS AS IMAGENS
DO FEIRÃO PELO QR CODE



SANTA RITA DO SAPUCAÍ AMPLIA FROTAS DA EDUCAÇÃO E DA SAÚDE COM AQUISIÇÃO DE VEÍCULOS ZERO QUILOMETRO

MUNICÍPIO RECEBEU DOIS ÔNIBUS ESCOLARES, UM MICRO-ÔNIBUS ACESSÍVEL E DOIS AUTOMÓVEIS. NOVAS AQUISIÇÕES TAMBÉM ESTÃO PREVISTAS PARA FORTALECER O ATENDIMENTO À POPULAÇÃO.

A Prefeitura de Santa Rita do Sapucaí ampliou as frotas das secretarias municipais de Educação e de Saúde com a chegada de cinco veículos zero quilômetro. Foram recebidos dois ônibus escolares, um micro-ônibus destinado ao transporte de pacientes e dois automóveis que atenderão a diferentes demandas da área da Saúde.

O prefeito Leandro Mendes acompanhou o recebimento dos veículos ao lado das secretárias municipais de Educação, Lúcia, e de Saúde, Sílvia. Segundo o chefe do Executivo, as aquisições fazem parte do trabalho de modernização da frota municipal e buscam oferecer mais segurança, conforto e eficiência nos serviços prestados à população.

DOIS NOVOS ÔNIBUS PARA O TRANSPORTE ESCOLAR

A Secretaria Municipal de Educação recebeu dois ônibus zero quilômetro para reforçar o transporte dos estudantes. Os veículos representam um investimento de quase R\$ 1 milhão, realizado integralmente com recursos próprios do município.

De acordo com o prefeito, a compra foi feita sem financiamento ou contratação de dívida, como resultado do planejamento financeiro e das medidas de controle dos gastos públicos adotadas pela



administração municipal.

Os novos ônibus possuem acessibilidade completa, permitindo o atendimento adequado aos estudantes com deficiência ou mobilidade reduzida. Também contam com ar-condicionado e equipamentos voltados à segurança dos passageiros durante o embarque, o trajeto e o desembarque nas unidades escolares.

A incorporação dos veículos deverá contribuir para a renovação da frota e proporcionar melhores condições de transporte aos alunos atendidos pela rede municipal de ensino.

Leandro Mendes ressaltou que o investimento foi planejado especialmente para oferecer mais cuidado, conforto e segurança aos estudantes. O prefeito também agradeceu aos motoristas do transporte escolar e aos profissionais das empresas terceirizadas que atuam diariamente no deslocamento das crianças pelas ruas e estradas do município.

MICRO-ÔNIBUS ACESSÍVEL ATENDERÁ PACIENTES

A Saúde também recebeu um novo micro-ônibus, entregue em Belo Horizonte na presença do prefeito e da secretária municipal Sílvia. O veículo será utilizado no transporte de pacientes que precisam se deslocar para realizar consultas, exames e tratamentos.

Totalmente equipado com recursos de acessibilidade, o micro-ônibus foi preparado para proporcionar mais comodidade e segurança aos usuários, especialmente durante viagens para atendimento em outros municípios.

A aquisição busca tornar o transporte mais humanizado, considerando que muitos pacientes enfrentam trajetos prolongados durante o tratamento. Ao anunciar a chegada do veículo, Leandro Mendes agradeceu ao Consórcio Intermunicipal de Saúde dos Municípios da Microrregião do Médio Sapucaí, o Cisamesp, pelo empenho relacionado à conquista.

AUTOMÓVEIS REFORÇAM ATENDIMENTOS NA ZONA RURAL E VIAGENS

Outros dois veículos zero quilômetro foram entregues à Secretaria Municipal de Saúde. Assim como os ônibus escolares, os automóveis foram adquiridos à vista com recursos próprios do município, sem financiamento.

Um dos carros será destinado ao atendimento na zona rural, auxiliando no deslocamento das equipes de saúde até às comunidades e propriedades localizadas no campo. O outro será utilizado em viagens e no transporte de pacientes que necessitam de atendimento fora de Santa Rita do Sapucaí.

Os veículos deverão ampliar a capacidade de deslocamento dos profissionais e oferecer melhores condições para a execução dos serviços, tanto na área urbana quanto nas comunidades rurais.

RENOVAÇÃO DA FROTA TERÁ CONTINUIDADE

A Prefeitura informou que a renovação da frota da Saúde continuará nos próximos meses. Entre os veículos anunciados estão picapes com tração 4x4, que deverão facilitar o acesso das equipes a localidades com estradas de condições mais difíceis, e um Vacimóvel, destinado a aproximar os serviços de imunização da população. O prefeito informou que outros sete veículos estavam a caminho. Segundo Leandro Mendes, as aquisições integram os compromissos estabelecidos no plano de governo e foram planejadas para conciliar a melhoria dos serviços com a responsabilidade na aplicação dos recursos municipais.



TAPA-BURACOS MELHORA SEGURANÇA E CONDIÇÕES DE VIAS EM SANTA RITA DO SAPUCAÍ

SERVIÇOS SÃO REALIZADOS EM DIFERENTES PONTOS DO MUNICÍPIO PARA PROPORCIONAR MAIS CONFORTO E MOBILIDADE À POPULAÇÃO

A Prefeitura de Santa Rita do Sapucaí segue realizando serviços de tapa-buracos em diferentes pontos do município. A iniciativa busca melhorar as condições das ruas e proporcionar mais segurança e conforto para motoristas, motociclistas, ciclistas e pedestres.

Nesta etapa, os trabalhos contemplam a Avenida Sapucaí, a Praça Santa Rita, a Rua Antônio

B. Silva e a Rua Cônego Adolfo Carneiro.

A ação integra o trabalho contínuo de manutenção das vias públicas, contribuindo para uma cidade mais organizada e com melhores condições de mobilidade para todos.



MOSTRA AMBIENTAL PROMOVE CONSCIENTIZAÇÃO E PRESERVAÇÃO EM SANTA RITA DO SAPUCAÍ

INICIATIVA BUSCA APROXIMAR A POPULAÇÃO DE PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS E INCENTIVAR O CUIDADO COM A NATUREZA



A Prefeitura de Santa Rita do Sapucaí promove uma Mostra Ambiental voltada

à conscientização, à educação ambiental e à preservação do meio ambiente.

A iniciativa busca aproximar a população de práticas sustentáveis e destacar a importância da preservação da natureza, valorizando ações que contribuam para uma cidade mais consciente e sustentável.

A Mostra Ambiental também reforça o papel da educação na construção de novos hábitos e atitudes. Por meio do conhecimento e da conscientização, a educação ambiental contribui para cuidar do presente e construir um futuro melhor para todos.



OBRAS AVANÇAM NA REGIÃO DA ANTIGA RODOVIÁRIA

ESPAÇO ESTÁ SENDO PREPARADO PARA RECEBER UM NOVO CENTRO DE ARTESANATO, GASTRONOMIA E CULTURA



A Prefeitura de Santa Rita do Sapucaí segue avançando com as obras na região da Antiga Rodoviária. As intervenções promovem melhorias na

infraestrutura e preparam o espaço para receber um novo Centro de Artesanato, Gastronomia e Cultura.

A iniciativa representa mais uma etapa do trabalho realizado no município, com o objetivo de proporcionar melhores espaços e condições para a população de Santa Rita do Sapucaí.



GUILHERME MARCONDES E ALEXANDRE BARATELLA SÃO ELEITOS PARA A DIRETORIA DO INATEL

**PROFESSORES ASSUMEM OS CARGOS DE DIRETOR E VICE-DIRETOR EM 1º DE DEZEMBRO
PARA O MANDATO DE 2026 A 2030**

Os professores Guilherme Augusto Barucke Marcondes e Alexandre Baratella Lugli foram eleitos, respectivamente, diretor e vice-diretor do Instituto Nacional de Telecomunicações - Inatel. A eleição foi realizada nesta terça-feira (18), durante reunião da Congregação do Instituto.

A Congregação do Inatel reúne representantes dos estudantes, colaboradores docentes e técnico-administrativos e da comunidade de Santa Rita do Sapucaí. A nova Diretoria assume a gestão da instituição em 1º de dezembro de 2026. O mandato terá duração de quatro anos, seguindo até o dia 30 de novembro de 2030.

Atual vice-diretor e pró-diretor de graduação do Inatel, Guilherme Marcondes é ex-aluno e professor titular da instituição. Graduado em Engenharia Elétrica e mestre Telecomunicações pelo Inatel, com doutorado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Itajubá (Unifei), Guilherme construiu sua trajetória profissional em atividades relacionadas ao ensino e a projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I).

“O Inatel é um grande sucesso porque não é a construção de uma pessoa ou de algumas



pessoas, mas de uma comunidade inteira, de uma equipe dedicada e empenhada. Nosso compromisso é continuar ouvindo e trabalhando em conjunto com essa equipe. Reforçamos também o nosso agradecimento a toda nossa comunidade acadêmica pelo envolvimento e dedicação em todo o processo realizado”, afirma Guilherme.

Alexandre Baratella também é ex-aluno e professor do Inatel. Graduado em Engenharia Elétrica pela instituição, possui mestrado, doutorado e pós-doutorado em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal de Itajubá (Unifei). Atua nas áreas de automação industrial e Indústria 4.0 e é coordenador do curso

de Engenharia de Controle e Automação.

“Foram meses intensos de conversas com pessoas de dentro e de fora do Inatel, o que contribuiu para o processo. O desafio agora é promover a melhoria contínua da instituição, dar continuidade ao trabalho desenvolvido e avançar nos pontos que precisam ser abordados nos próximos anos”, destaca.

O presidente da Fundação Instituto Nacional de Telecomunicações, professor Marcelo de Oliveira Marques, destacou o processo eleitoral e a trajetória dos eleitos no Instituto.

“A eleição é sempre um momento especial, de escuta, de proposta de ações e estratégias para

essa história tão bonita do Inatel. Ao longo dos anos, os professores Guilherme e Baratella assumiram diferentes responsabilidades e contribuíram para o crescimento da instituição. Como presidente da Fundação, eu desejo que consigam levar à frente o que entendem ser melhor para o Inatel, para o desenvolvimento de toda a comunidade acadêmica, para os alunos e para Santa Rita do Sapucaí”.

O atual diretor do Inatel, professor Carlos Nazareth Motta Marins, permanece no cargo até 30 de novembro. De acordo com ele, os próximos meses serão dedicados à transição das gestões.

“O Inatel estará em ótimas mãos e teremos tempo para fazer uma transição adequada. Ao longo desses oito anos, passamos por muitos desafios, mas a equipe do Inatel sempre trabalhou de forma muito empenhada para o desenvolvimento da instituição e da sociedade. Encerraremos este ciclo com uma instituição sólida, estruturada e pronta para o futuro, reconhecida nacional e internacionalmente, com conquistas expressivas nas áreas do ensino, pesquisa, extensão, inovação e serviços”, conclui Nazareth.

CS TEAM INATEL VENCE DESAFIO DE CIBERSEGURANÇA

O CS Team Inatel, equipe de cibersegurança do Instituto Nacional de Telecomunicações - Inatel, conquistou o 1º lugar no Capture The Flag (CTF) do BSides Fortaleza. O time foi representado pelos estudantes Sebastião Ricardo Keizo, de Engenharia de Telecomunicações; Júlia Seixas, de Engenharia de Computação; e Camile Brunieri, de Engenharia de Software.

Nas competições de CTF, os participantes solucionam desafios relacionados à segurança da informação, como criptografia, exploração de aplicações web, análise forense, engenharia reversa e investigação em fontes abertas.

Com 11 integrantes, o CS Team Inatel realiza treinamentos semanais e participa de competições nacionais e internacionais. As atividades

permitem aplicar conhecimentos da graduação e desenvolver competências como trabalho em equipe, tomada de decisão e resolução de problemas.

Além da conquista em Fortaleza, a equipe alcançou a terceira posição entre os times brasileiros no ranking do CTftime, plataforma que reúne competições e equipes de cibersegurança de diferentes países.



INATEL ABRE INSCRIÇÕES PARA VESTIBULAR 2027



O Instituto Nacional de Telecomunicações - Inatel está com inscrições abertas para o Vestibular 2027. O processo seletivo oferece vagas em sete cursos de Engenharia, nos turnos integral e noturno, com ingresso pela nota do Enem ou por meio de prova presencial.

As inscrições pelo Enem podem ser feitas até 21 de outubro. Para quem optar pela prova presencial, o prazo segue

até 24 de novembro. O exame será realizado no dia 28 de novembro, às 13h30, no campus do Inatel, em Santa Rita do Sapucaí.

O processo seletivo também oferece Bolsas Mérito de até 100% do valor das mensalidades aos candidatos com as melhores classificações, conforme as regras do programa. Mais informações e inscrições estão disponíveis em inatel.br/vestibular.

Carlinho, uma vida servindo histórias

POR ADJAIR FRANCO



José Carlos Dias, carinhosamente conhecido como Carlinho Garçon, nasceu em Piranguinho, no dia 29 de dezembro de 1949. Aos 76 anos, é casado com dona Luzia Maria Dias de Barros e pai de Alexandre Marcelo. Sua trajetória, marcada pelo trabalho, pela simplicidade e pelo bom humor, confunde-se com muitas das histórias guardadas na memória local.

Carlinho deixou Piranguinho com a família quando tinha apenas sete anos. Ainda menino, conheceu cedo o peso das responsabilidades. Catou esterco, engraxou sapatos e realizou diferentes serviços para ajudar no sustento de casa. Também trabalhou como charreteiro. Foram tempos difíceis, mas fundamentais para formar o homem dedicado e solidário que se tornaria. Ao atingir a maioridade, apresentou-se para o alistamento militar em Pouso Alegre. Depois de deixar o Exército, veio para Santa Rita do Sapucaí, recebeu um convite de emprego e foi para São José dos Campos. Mais tarde, retornou a Santa Rita, onde seu irmão Raul trabalhava como garçom no restaurante do saudoso Marcos Peão. Extrovertido, atento e dono de uma simpatia natural, Carlinho logo encontrou na profissão de garçom mais do que uma forma de sobrevivência. Foi atrás das mesas, entre pratos, conversas

e encontros, que ele construiu amizades e passou a fazer parte da vida de muitas pessoas. Naquela época, havia sido inaugurado o Mavesa, um grande restaurante localizado às margens da Rodovia Fernão Dias, em Pouso Alegre. Carlinho recebeu um convite para trabalhar como subgerente e aceitou a oportunidade. Durante o dia, trabalhava por lá e, à noite, retornava a Santa Rita para atender no restaurante do Peão. Era uma rotina pesada, vencida com disposição e coragem. Com o trabalho constante e as muitas gorjetas que recebia, conseguiu melhorar sua situação financeira. Foi nesse período que nasceu uma das histórias mais curiosas de sua vida. Um casal que frequentava o restaurante do Peão, encantado com o jeito alegre de Carlinho, perguntou-lhe: “Carlinho, você tem um irmão gêmeo?” Brincalhão, ele respondeu: “Que eu saiba, não!” O casal então contou que, no restaurante Mavesa havia um garçom idêntico a ele. Mal sabiam que se tratava da mesma pessoa.

Nessa época, Carlinho tornou-se amigo de um frentista que trabalhava no posto do Mavesa. Foi esse amigo quem conseguiu uma carona para que ele pudesse realizar o trajeto. Mais tarde, passou a trabalhar no POPS, onde permaneceu durante 14 anos. Ali viveu tantas situações que, como ele próprio costuma dizer, algumas parecem difíceis de acreditar. Entre essas lembranças está uma que revela sua generosidade. Depois de deixar o trabalho, já de madrugada e

tomado pelo cansaço, Carlinho costumava acompanhar os colegas garçons aos velórios. Quando a pessoa falecida pertencia a uma família pobre, faziam uma vaquinha e levavam pão com mortadela para aqueles que permaneceriam durante toda a noite. Era um gesto simples, mas cheio de humanidade, desses que aliviam silenciosamente a dor de quem precisa.

Carlinho também se recorda de um grande almoço realizado no POPS, do qual participaram mais de vinte médicos. A mesa era farta, com leitão, frango assado, pernil e muitas outras variedades. Depois da refeição, porém, uma pessoa sofreu uma parada cardíaca e faleceu. Como havia sobrado muita comida, Carlinho a recolheu e levou para a casa do falecido, cujo velório acontecia na Vila. Todos puderam se alimentar e, com o humor que sempre o acompanhou, ele resume o episódio dizendo que “Só o falecido não comeu”.

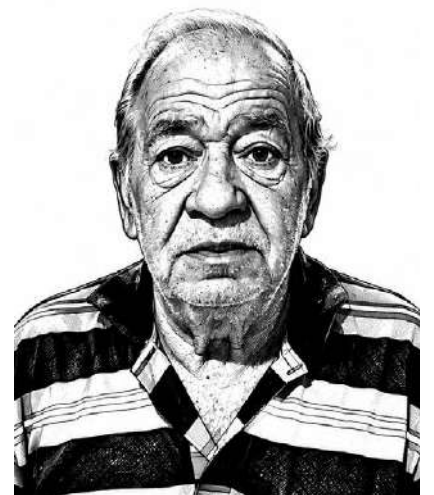
Ao todo, Carlinho dedicou 25 anos de sua vida à profissão de garçom. Mais tarde, realizou o sonho de montar o próprio restaurante em sua casa, ao pé do Morro do Gerônimo. O estabelecimento recebeu o nome de Grafitte e permaneceu em funcionamento por 15 anos.

Com o passar dos anos, Carlinho tornou-se uma figura tão conhecida que, segundo os relatos, até os cachorros da cidade o acompanhavam. Por trás da aparência muitas vezes séria, sempre existiu um homem alegre

pronto para arrancar um sorriso de quem estivesse por perto.

Carlinho, Tião e Raul formavam o conhecido trio de irmãos garçons de nossa cidade. Durante muitos anos, estiveram presentes em festas, encontros e momentos importantes, contribuindo com dedicação para a vida social da comunidade. Mais do que servir mesas, eles ajudaram a servir histórias, amizades e lembranças.

A trajetória de Carlinho Garçon foi construída entre o trabalho duro e a alegria, entre as dificuldades da infância e o reconhecimento conquistado ao longo da vida. Em cada restaurante pelo qual passou, deixou um pouco de sua presença; em cada pessoa que atendeu, uma lembrança; e, na história de Santa Rita do Sapucaí, um nome que permanece ligado à generosidade, ao companheirismo e à arte de transformar o cotidiano em boas histórias.



DIJA MORA NO CENTRO

Odisséia de Homero: um clássico nas telas

POR SALATIEL CORREIA



Odisseia, escrita por Homero, é uma das maiores obras da literatura mundial. O poema narra a longa e difícil viagem de Ulisses (Odisseu) de volta à sua terra natal, Ítaca, após a Guerra de Troia. Durante dez anos de travessia, o herói enfrenta inúmeros desafios que exigem coragem, inteligência, paciência e perseverança.

Um dos episódios mais conhecidos é o encontro com as sereias. Essas ninfas possuíam um canto tão belo e sedutor que atraía os navegantes para a morte. Sabendo do perigo, Ulisses ordenou que seus marinheiros colocassem cera nos ouvidos para que não ouvissem o canto mortal. Quanto a si, pediu que fosse amarrado ao mastro do

navio e proibiu que o soltassem, mesmo que implorasse. Quando ouviu o canto das sereias, sentiu um enorme desejo de ir ao encontro delas, mas permaneceu preso ao mastro até que o navio estivesse em segurança. Sua decisão demonstra que a razão e o autocontrole são fundamentais para vencer as tentações.

Outro momento marcante da viagem ocorre quando Ulisses enfrenta o Ciclope Polifemo. Preso na caverna do monstro junto com seus companheiros, ele usa sua inteligência para escapar. Após cegar o Ciclope, Ulisses e seus homens escondem-se debaixo das ovelhas e conseguem sair da caverna sem serem percebidos. Esse episódio mostra que a inteligência pode ser mais poderosa do que a força. Outro grande desafio é a passagem entre Cila e Caríbdis.

De um lado havia um terrível monstro marinho; do outro, um gigantesco redemoinho capaz de engolir embarcações inteiras. Mesmo diante de um perigo inevitável, Ulisses escolhe o caminho que causaria menos perdas para sua tripulação, demonstrando sabedoria ao tomar decisões difíceis.

Essas aventuras podem ser comparadas ao dia a dia das pessoas. O canto das sereias representa as tentações que desviam nossos objetivos, como o uso excessivo das redes sociais, o envolvimento com drogas ou bebidas alcoólicas e a desonestidade para obter vantagens. O episódio do Ciclope ensina que os problemas podem ser resolvidos com inteligência e criatividade. Já a travessia entre Cila e Caríbdis mostra que, muitas vezes, precisamos tomar decisões

difíceis e escolher o caminho que trará menos prejuízos.

Depois de muitos anos de sofrimento e desafios, Ulisses finalmente retorna a Ítaca. Disfarçado, recupera seu reino, derrota os pretendentes que desejavam tomar seu lugar e reencontra sua fiel esposa, Penélope, que o esperou durante vinte anos com amor, esperança e lealdade. O reencontro simboliza a recompensa pela perseverança e pela fidelidade aos próprios valores. Assim, A Odisseia permanece atual porque ensina que a vida é uma jornada repleta de obstáculos, tentações e escolhas difíceis. A coragem, a inteligência, a disciplina e a perseverança são virtudes essenciais para superar os desafios e alcançar nossos objetivos, assim como fez Ulisses ao retornar aos braços de Penélope.

A grande pianista

POR MARIA HELENA BRUSAMOLIN



— Mãe, toca o Concerto nº 1 de Tchaikovski!
— É pra já!
Essa era a minha música favorita dentre tantas outras que mamãe, Dona

Helena, tocava ao piano. Ela variava do clássico ao popular com a mesma desenvoltura e naturalidade. Vivia me contando histórias da sua infância em São Gonçalo do Sapucaí e do maestro que foi seu professor de piano — Pompílio Toledo — ao mesmo tempo exigente, competente e possuidor de um nome pouco comum. Nessa época, aos quatorze anos, ela já era órfã de mãe e vivia com meu avô Olympio e os irmãos mais novos, os quais ajudava a cuidar com a ajuda das tias maternas.

Valsas, boleros, concertos, bossa-nova e por aí seguia... Não havia necessidade de partitura. Dona de um ouvido privilegiado, bastava ouvir a música uma ou duas vezes para começar a tocá-

la à perfeição.
Gostava de contar que, na época do cinema mudo, ela era a pianista titular do cinema de São Gonçalo. Levada pelo pai, chegava ao cinema bem antes de a sessão começar. O dono ia passando o filme e ela ia selecionando as músicas de acordo com as cenas. Cena trágica: Mandava um Tchaikovski. Cena alegre: Chiquinha Gonzaga, sem dúvida. Cena romântica: aí podia ser um Brahms, um Schubert ou outro que fizesse justiça às lágrimas apaixonadas da mocinha. Cena de guerra? Nada melhor que a Rapsódia Húngara, de Franz Liszt, principalmente aquela parte em que os “staccatos” comem soltos...

Vovô ficava do lado de fora do cinema, cochilando no banco da praça ou batendo papo com os amigos enquanto esperava o filme acabar para levar a menina Helena de volta para casa. O dinheirinho ganho foi sendo economizado para fazer o enxoval, pois, moça casadoira na

década de 1920 começava cedo a se preparar para o futuro, ou seja, para o enlace matrimonial com o gajo que escolhesse ou pelo qual fosse escolhida, sendo a segunda hipótese a mais provável naquela época.

A única coisa que detestou foi uma vez que foi chamada para tocar piano durante uma luta de boxe, ao vivo, na mesma São Gonçalo do Sapucaí! Como o evento era revestido de certa violência, escolheu músicas bem de acordo, mas ficou apavorada rezando para que tudo aquilo acabasse logo. O piano fora colocado bem próximo ao ringue, então cada soco que um lutador desferia no outro era um golpe para ela que nunca havia presenciado uma luta de boxe. Foi uma vez para nunca mais...

Às vezes dou asas à minha imaginação e fico fantasiando mamãe atravessando o Largo do Rosário, de mãos dadas com vovô Olympio, carregando a pasta com as partituras em direção ao cinema, indo fazer a sonorização dos filmes mudos. Era o tempo da

delicadeza...
Saudade de Matão, Branca, valsas, concertos, polkas, mazurcas, todas essas músicas e ritmos trazem deliciosas lembranças da nossa casa, do sobrado nº 120 da Rua Antônio Moreira da Costa, com ela ao piano. E claro, o Hino do nosso bloco carnavalesco Ride Palhaço, que ela tocava e nós cantávamos a pleno pulmões dançando na sala. “Eu sou o seu pierrô, colombina, colombina...”



M.HELENA MORA NO D. TELLES

Colcha de retalhos

POR IVON LUIZ PINTO



Muitas vezes eu ficava atento observando o trabalho delicado que minha mãe fazia. Com paciência, às vezes até cantando aquela música de Carlos Galhardo que ela tanto gostava :

“ Os sonhos mais lindos sonhei. De quimeras mil, um castelo ergui.” A música se chama Fascinação e é de Henrico Marchetti e Maurice Ferauday, mas ela não sabia disso, só conhecia sua versão em português e amava. Hoje eu a ouço e meus olhos ficam molhados pela saudade.

Mamãe era alegre e feliz executando o seu projeto. Pedações tirados de vários tipos de

tecidos, cortados todos no mesmo tamanho, com cores semelhantes, mas em padrões diferentes. Ela ia costurando manualmente confeccionando a colcha de retalhos. Ela me explicava que a costura tinha que ser em alinhavo pequeno, forte e trançado. Para a colcha ficar bonita e resistente.

Agora, sob o peso da idade e da caminhada, eu percebo que a vida é como uma colcha de retalhos. Aos poucos, momento por momento, vai se costurando os fatos e emoções. Aqui o quadradinho de uma viagem com suas cores, sons e sorrisos; acolá o quadradinho de uma conversa cheia de aconselhamentos. Tudo costurado e entrelaçado pelos fios da saudade. Aquela saudade que umedece os olhos e acelera o coração, aquela saudade que é memória do que ficou para trás,

saudade que é a luta para que a vida seja sempre a presença da não presença. Assim costumamos a colcha da vida.

A minha está enorme. É toda cheia de cores roubadas nos momentos de cada instante. Eu coloquei música de fundo como naquelas montagens de vídeo que o Marcão faz. As minhas músicas são pedaços de vida, recortes de risadas, sons do coração. É A voz da mamãe, a risada sonora e entusiasta de papai. Vozes da vida. Vozes da saudade. Há voz que domina as demais em cada entrelaçado dos pedaços da colcha, em cada alinhavo do fio da saudade. É a voz de minha amada, que se tornou anjo e ainda mora comigo. É a voz de filhos sussurrando como filhotes no ninho do canário na pereira da chácara.

Junto com esses sons a colcha está impregnada de perfumes. Perfume do amor e carinho que a vida permitiu nos braços de tantos quereres. Ah! Saudade Palavra que o ser humano não entende, Mas o coração sente Como um dom ilimitado Mas que ao tempo e ao espaço está ausente.

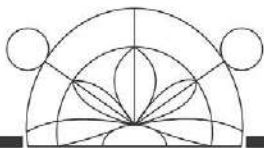


IVON MORA NO CENTRO

A história da cidade é contada aqui!



Praça Delfim Moreira, 42



MUSEU HISTÓRICO DELFIM MOREIRA

O Relicário das memórias de Santa Rita do Sapucaí

De segunda a sexta-feira, das 8h30min às 16h30min. Sábado: das 13h às 16h30min
Entrada Gratuita

ETE FMC INTEGRA PROJETO PARA LEVAR ENERGIA ELÉTRICA A COMUNIDADES REMOTAS DA AMAZÔNIA

ALEXANDRE LOURES BARBOSA CONTA COMO A COMPANHIA DE JESUS ALIA TECNOLOGIA, EDUCAÇÃO E COMPROMISSO SOCIAL EM COMUNIDADES INDÍGENAS E RIBEIRINHAS DO AMAZONAS

EM ENTREVISTA, ALEXANDRE LOURES BARBOSA, DIRETOR-GERAL DA ESCOLA TÉCNICA DE ELETRÔNICA FRANCISCO MOREIRA DA COSTA (ETE FMC), RELATOU A PARTICIPAÇÃO DA INSTITUIÇÃO EM UM PROJETO DA COMPANHIA DE JESUS QUE ALIA ENERGIA RENOVÁVEL, FORMAÇÃO, SUSTENTABILIDADE E COMPROMISSO SOCIAL EM COMUNIDADES INDÍGENAS E RIBEIRINHAS DO AMAZONAS.

COMO SURTIU O PROJETO DO QUAL A ETE FMC PARTICIPA NA AMAZÔNIA?

O projeto está relacionado ao trabalho desenvolvido pela Companhia de Jesus na Amazônia, região considerada uma de suas prioridades apostólicas. A presença jesuíta no local envolve diferentes iniciativas voltadas à ecologia integral, aos direitos humanos, à justiça socioambiental e à formação humana e espiritual.

Entre essas iniciativas está a Equipe Itinerante da Amazônia, que realiza um trabalho missionário junto a comunidades indígenas, ribeirinhas e populações tradicionais localizadas em regiões de difícil acesso. Trata-se de uma experiência missionária, intercongregacional e itinerante que começou a atuar em 1998. Ela nasceu a partir da Companhia de Jesus e reúne religiosos, religiosas, leigos, missionários e organizações parceiras, com a missão de escutar, acompanhar e caminhar junto com os povos amazônicos, fortalecer comunidades e redes locais. É nesse contexto que se desenvolve a iniciativa da qual a ETE FMC teve a oportunidade de participar.

ALÉM DA EQUIPE ITINERANTE, QUAIS OUTROS TRABALHOS DA COMPANHIA DE JESUS ESTÃO PRESENTES NA REGIÃO?

A rede jesuíta desenvolve, há bastante tempo, diferentes trabalhos na Amazônia. A presença jesuíta na região é articulada pela PAAM — Preferência Apostólica Amazônia. Entre as iniciativas e articulações relacionadas a esse trabalho estão o SARES, a Missão Indigenista Jesuíta, o Centro MAGIS Amazônia, a REPAM, a CEAMA e a Equipe Itinerante. Essas iniciativas se somam ao trabalho de outras organizações que buscam acompanhar as populações da região e contribuir para a promoção da justiça



social, dos direitos humanos e da proteção ambiental.

O QUE É O PROJETO FLORA E COMO ELE SE RELACIONA COM ESSA INICIATIVA?

O FLORA é um projeto espanhol e uma iniciativa colaborativa voltada à formação, ao desenvolvimento sustentável e à promoção dos direitos humanos e territoriais das comunidades indígenas e ribeirinhas Sateré-Mawé, situadas na região do Alto Urupadi, no estado do Amazonas.

O projeto busca oferecer soluções integradas que conciliem o progresso tecnológico com a preservação cultural e ambiental. Seu trabalho procura beneficiar comunidades que, historicamente, enfrentam o isolamento geográfico e a exclusão socioeconômica.

Dentro deste contexto, a ETE foi convidada, em 2024, a participar do projeto da Equipe Itinerante e a colaborar com o Projeto FLORA na implantação de sistemas fotovoltaicos e na capacitação das comunidades.

QUAL É EXATAMENTE O PAPEL DESEMPENHADO PELA ETE FMC?

A ETE participa do planejamento, da implantação e da manutenção de usinas fotovoltaicas nas comunidades indígenas e ribeirinhas. Além

da parte técnica, também contribuimos para a capacitação dos moradores, para que eles possam compreender o funcionamento, a operação e a conservação dos sistemas.

Nosso objetivo é contribuir para a criação de uma Escola-Oficina de Energias Renováveis, formando moradores locais para a construção, a operação e a manutenção desses sistemas. Isso é muito importante porque não basta instalar os equipamentos. É necessário compartilhar conhecimento para que as comunidades desenvolvam autonomia e participem da conservação das usinas.

DE QUE MANEIRA A EXPERIÊNCIA NA AMAZÔNIA SERÁ INCORPORADA À FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DA ETE FMC?

A experiência de campo passa a integrar uma proposta pedagógica da ETE FMC e da Rede Jesuíta de Educação (RJE), voltada à formação integral dos estudantes. A iniciativa articula o estudo da Amazônia, dos povos Sateré-Mawé, das comunidades ribeirinhas, da sustentabilidade, das energias renováveis, da diversidade cultural e dos desafios socioambientais contemporâneos. A proposta busca evitar uma visão simplificada ou folclorizada da Amazônia e dos povos originários,

estimulando os estudantes a compreender a região em suas dimensões humana, cultural, ambiental, política, tecnológica e econômica. Temas como território, saúde, mobilidade, produção de alimentos, energia, água, logística, comunicação, soberania econômica e organização comunitária serão trabalhados de forma interdisciplinar. Para uma escola técnica, a experiência mostra que a tecnologia não pode ser separada das pessoas. Um painel fotovoltaico, estudado a partir de conceitos como tensão, corrente, potência, eficiência, baterias e inversores, pode significar água chegando à caixa-d'água de uma comunidade. Uma bateria pode representar mais horas de iluminação, enquanto um sistema fotovoltaico pode permitir que uma família conserve o peixe pescado para alimentar os filhos posteriormente.

É nesse encontro entre conhecimento técnico e realidade humana que está uma das maiores forças educativas do projeto, que integra técnica, humanidades, sustentabilidade, cultura, investigação científica, pastoral e consciência ecológica. A iniciativa também provoca reflexões sobre o desenvolvimento que desejamos, o uso da tecnologia sem a destruição do meio ambiente, a contribuição dos conhecimentos tradicionais, a produção de energia com respeito aos territórios e às culturas e a responsabilidade das instituições de ensino diante dos desafios sociais e ambientais.

Ao levar conhecimento técnico às comunidades e trazer de volta histórias, experiências e saberes construídos por povos que convivem com a floresta há gerações, a ETE FMC e a RJE estabelecem uma via de mão dupla: a escola leva energia para a Amazônia, e a Amazônia devolve conhecimento para a escola. Essa troca mostra que educação, tecnologia e compromisso social alcançam plenamente seu sentido quando transformam realidades e a nossa maneira de enxergar o mundo.

QUEM SÃO OS SATERÉ-MAWÉ, UM DOS POVOS ATENDIDOS PELO PROJETO?

Os Sateré-Mawé são um povo indígena que vive principalmente no estado do Amazonas, especialmente



CONTINUA NA PÁGINA SEGUINTE

na região da Terra Indígena Andirá-Marau. Segundo as informações reunidas no projeto, são aproximadamente 13 mil pessoas distribuídas em cerca de cem comunidades, em uma área de aproximadamente 780 mil hectares. Eles mantêm uma relação histórica e profunda com o território, os rios e a floresta. Suas práticas tradicionais incluem a caça, a pesca e a agricultura. A economia está baseada, principalmente, na agricultura de subsistência, com destaque para o cultivo da mandioca, do milho e, sobretudo, do guaraná. É uma população que desenvolve uma agricultura sustentável, respeitando os ciclos naturais e evitando o uso de agrotóxicos.

QUAL É A IMPORTÂNCIA DO GUARANÁ PARA ESSE POVO?

O guaraná ocupa um lugar muito especial na cultura Sateré-Mawé. Ele não representa apenas uma atividade econômica. Está ligado à história, à identidade, à espiritualidade e aos conhecimentos tradicionais desse povo. O conhecimento relacionado ao cultivo e ao processamento do guaraná atravessa gerações. A produção de guaraná orgânico, inclusive para mercados internacionais, é um exemplo de como essas comunidades conseguem combinar tradição e inovação para gerar renda. Trata-se de um produto muito rico e valorizado. No entanto, na época da colheita, grandes empresas chegam à região e compram a produção por valores muito baixos, revendendo o produto a preços muito mais elevados.

COMO A ENERGIA PODE CONTRIBUIR PARA MUDAR ESSA RELAÇÃO ECONÔMICA?

Com a energia elétrica, as comunidades passam a ter condições de beneficiar e armazenar o próprio guaraná. Isso pode permitir que vendam a produção diretamente, por um preço mais justo, a compradores que reconheçam a qualidade do produto, reduzindo a dependência dos intermediários. A energia não representa somente iluminação ou conforto. Ela pode fortalecer a autonomia, a soberania econômica e



a permanência dos povos amazônicos em seus territórios. Um dos objetivos é justamente oferecer condições para que essas populações permaneçam em suas comunidades, com dignidade e possibilidades de desenvolvimento. Quando não encontram apoio, algumas pessoas acabam querendo deixar seus territórios e ir para as cidades, onde podem enfrentar fome, discriminação e dificuldades de adaptação.

COMO ERA O ACESSO À ENERGIA NAS COMUNIDADES ANTES DA IMPLANTAÇÃO DOS SISTEMAS FOTOVOLTAICOS?

Em várias comunidades, a energia elétrica contínua não existia. A alternativa era utilizar geradores movidos a diesel. Esses geradores consomem aproximadamente três litros de diesel por hora. De acordo com o depoimento, considerando o valor do combustível na região, isso representa um custo de aproximadamente R\$ 30 por hora de funcionamento. Além do custo elevado, há toda a dificuldade logística para transportar o combustível pelos rios. Por isso, em alguns locais, os geradores funcionavam somente duas horas por dia.

PARA QUE ERAM UTILIZADAS ESSAS POUCAS HORAS DE ENERGIA?

Em muitas situações, praticamente toda a energia disponível era destinada a uma necessidade básica: retirar água dos poços artesianos e bombeá-la até as caixas-d'água que abastecem a população. O gerador precisava funcionar por pelo menos duas horas para garantir o fornecimento de água potável e possibilitar o preparo dos alimentos. Fora desse período, as comunidades não contavam com outra fonte de energia. Isso mostra que, nesses locais, a energia elétrica está diretamente relacionada à

sobrevivência e ao atendimento de necessidades essenciais.

O QUE MUDOU COM A CHEGADA DA ENERGIA FOTOVOLTAICA?

A implantação de sistemas fotovoltaicos com baterias possibilitou que as comunidades passassem a ter energia durante períodos muito maiores, chegando, em algumas situações, a 24 horas por dia. Isso alterou profundamente a rotina dos moradores. Antes, os alimentos obtidos por meio da pesca e da caça precisavam ser consumidos praticamente no mesmo momento, porque não havia como conservá-los. Com a energia, as famílias puderam adquirir geladeiras e freezers. Agora, conseguem armazenar o pescado, conservar outros alimentos e reduzir perdas. Podem consumir uma parte e guardar o excedente para outro momento. A energia também possibilita o bombeamento de água, a iluminação das casas e das áreas comunitárias, a comunicação, a educação e novas formas de organização da vida cotidiana.

HOVE ALGUM MOMENTO QUE SIMBOLIZOU ESSA TRANSFORMAÇÃO PARA A EQUIPE?

Em 2026, tivemos a satisfação de retornar a uma comunidade e sermos recebidos com um copo de água gelada. Parece um gesto muito simples, mas, no ano anterior, aquilo não seria possível. Estamos falando de uma região onde as temperaturas podem chegar a 40 graus ou mais. A possibilidade de beber água gelada e conservar alimentos demonstra, de maneira muito concreta, como a energia pode transformar a qualidade de vida. Foi algo que só se tornou possível porque a energia solar passou a ser mantida por períodos mais longos e porque os moradores conseguiram adquirir geladeiras

e freezers.

QUAL É O TAMANHO DAS COMUNIDADES ATENDIDAS?

As comunidades podem reunir aproximadamente 30 a 60 famílias, representando algo entre cem e trezentas pessoas em cada localidade. São populações que vivem em áreas muito isoladas. Em muitas dessas regiões, não existem estradas e o barco é o único meio de transporte para chegar às cidades, obter produtos ou acessar determinados serviços. Por isso, qualquer trabalho de implantação ou manutenção exige planejamento, tempo e uma logística muito complexa.

COMO FOI A EXPEDIÇÃO EM 2026?

Em 2026, a ETE FMC enviou oito colaboradores, que permaneceram 15 dias na região, juntamente com voluntários da Espanha e outros participantes envolvidos no projeto. Durante esse período, visitamos 12 comunidades. Dez delas já possuíam usinas e, em outras duas, realizamos a implantação de novos sistemas fotovoltaicos. Além da instalação, o trabalho envolveu o levantamento de informações, a avaliação das condições das usinas existentes, a manutenção dos sistemas, a identificação de necessidades e o diálogo com os moradores.

O QUE A EQUIPE DA ETE FMC APRENDEU COM AS COMUNIDADES?

Se levamos conhecimento técnico, retornamos com uma quantidade ainda maior de conhecimentos e experiências. Encontramos uma população alegre, hospitaleira, carismática e com uma intensa vida comunitária. São pessoas que compartilham aquilo que possuem. Quando chegamos a uma comunidade, as famílias se reúnem e trazem o pouco do que têm. Dessa partilha, surge um verdadeiro banquete. As casas são simples. Muitas possuem apenas um cômodo, chão batido, redes, um armário ou algumas roupas penduradas. Ainda assim, existe uma forte convivência. Há espaços onde todos se reúnem para conversar, principalmente à noite. É uma realidade que nos leva a refletir sobre consumo, felicidade, necessidades humanas e qualidade de vida.

Uma homenagem especial a quem cuida de nós

Os alunos dos 4º e 5º anos do Colégio Tecnológico Delfim Moreira prepararam uma homenagem muito especial para celebrar o Dia dos Pais e de Quem Cuida de Mim.

Com muito carinho, dedicação e entusiasmo, nossos estudantes participaram das apresentações preparadas especialmente para homenagear aqueles que estão presentes em suas vidas, oferecendo amor, cuidado, apoio e ensinamentos.

Cada apresentação foi um momento de emoção e alegria, marcado por sorrisos, aplausos e muito carinho. Por meio da música, das palavras e dos gestos, nossos alunos puderam expressar sua gratidão a todos aqueles que desempenham um papel especial em sua caminhada.

A celebração também reforçou a importância da parceria entre família e escola, mostrando que o amor e o cuidado são fundamentais para o crescimento, o desenvolvimento e a formação de nossas crianças.

As fotografias registram alguns desses momentos tão especiais, nos quais nossos alunos puderam demonstrar, de maneira singela e emocionante, o quanto são gratos por terem pessoas que cuidam, incentivam e acreditam neles.

A todos os pais e a todas as pessoas que exercem esse papel de cuidado e amor, nossa sincera homenagem e gratidão!

Feliz Dia dos Pais e de Quem Cuida de Mim!
Colégio Tecnológico Delfim Moreira



VESTIBULAR

INATEL ► 2027

A **Engenharia**
está em tudo.
E o seu futuro
está no Inatel.

Rede 5G

Transporte
inteligente

Sistema
operacional

Dados
em órbita

Energia
sustentável

Mercado
financeiro

// Inscrições até

24.11

PROVA PRESENCIAL

28.11

// Inscrições

NOTA DO ENEM
até 21.10.26

Inscreva-se em:
inatel.br/vestibular



TALENTO ► TECNOLOGIA ► TRANSFORMAÇÃO

Inatel

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA TRANSFORMAR A COMUNICAÇÃO DA SUA EMPRESA

Conheça o ecossistema de soluções Leucotron.AI:



AGENTES INTELIGENTES (Voz e Texto)

Automatize atendimentos no WhatsApp, redes sociais e telefone com respostas naturais, imediatas e 24/7. Reduza custos, elimine filas e ofereça interações mais rápidas e assertivas.



TRANSCRIÇÃO, RESUMOS E INSIGHTS

Transforme ligações e reuniões em dados estratégicos com transcrições automáticas, resumos e análise de sentimentos.

Ganhe mais precisão, agilidade e informações nas tomadas de decisões.

Aumente a produtividade e encante seus clientes com as soluções Leucotron.AI.

► Acesse: leucotron.com.br e saiba mais!

► Siga: @leucotron

Leucotron

TECH